

IJ00211
Ex.1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

PROJETO CPM/BIRD - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: APOIO ÀS MICROEMPRESAS

(ANTEPROJETO)



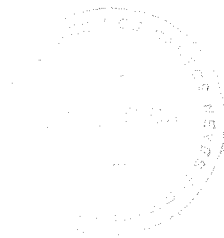
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00211
4881/1981
Ex.1





18/188K
4884/81
265
159
265
1885-0680



PROJETO CPM/BIRD - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: APOIO ÀS MICROEMPRESAS

(ANTE-PROJETO)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



PROJETO CPM/BIRD - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: APOIO ÀS MICROEMPRESAS

(ANTE-PROJETO)

JULHO/1981

APRESENTAÇÃO

Em seguimento a política de apoio aos Centros Urbanos de Porte Médio, o Conselho Nacional de Política - CNPU, selecionou as cidades de Vitória, Vila Velha e Cariacica, como objeto de intervenção, visando promover a descentralização do crescimento populacional e o redirecionamento dos fluxos migratórios, criando mecanismos que permitam a promoção das populações de baixa renda.

Aliado a essa iniciativa, o Centro de Assistência Gerencial do Estado do Espírito Santo - CEAG/ES, órgão vinculado ao Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa - CEBRAE, elaborou este ante-projeto, que estabelece as bases de cooperação para o desenvolvimento do projeto de Assistência Gerencial, Tecnológica e Financeira as Micro-empresas destas Cidades.

O documento, que constitui a orientação básica a ser imprimida pelo CEAG/ES, transcreve a justificativa do projeto e seus objetivos e metas quantificáveis.

Analisa, igualmente, o mercado a ser atingido, a metodologia de atuação a ser adotada e os custos e benefícios esperados da ação.

| ÍNDICE | PÁGINA |
|--|--------|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO | 7 |
| 2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO | 7 |
| 3. OBJETIVOS E METAS DO PROJETO | 11 |
| 3.1. OBJETIVOS GERAIS | 11 |
| 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 12 |
| 3.3. METAS FÍSICAS | 13 |
| 3.3.1. ASSISTÊNCIA GERENCIAL | 13 |
| 3.3.2. ASSISTÊNCIA FINANCEIRA | 16 |
| 3.3.3. ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA | 18 |
| 3.3.4. GERAÇÃO DE NOVOS EMPREGOS | 19 |
| 3.3.5. INCREMENTO DO FATURAMENTO | 20 |
| 4. O PROJETO | 22 |
| 4.1. MERCADO | 22 |
| 4.2. METODOLOGIA DE ATUAÇÃO | 32 |
| 4.2.1. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE ESTAGIÁRIOS | 33 |
| 4.2.2. TREINAMENTO DA EQUIPE TÉCNICA E DOS ESTAGIÁRIOS | 33 |
| 4.2.3. DIVULGAÇÃO DO PROJETO | 34 |
| 4.2.4. ASSISTÊNCIA GERENCIAL | 35 |
| 4.2.5. ASSISTÊNCIA FINANCEIRA | 36 |
| 4.2.6. ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA | 38 |
| 4.2.7. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PROJETO | 39 |
| 4.3. RECURSOS HUMANOS DO PROJETO | 39 |

PÁGINA

| | |
|--|----|
| 4.4. CUSTOS DO PROJETO | 40 |
| 4.5. BENEFÍCIOS DO PROJETO | 42 |
| 4.5.1. BENEFÍCIOS SOCIAIS | 42 |
| 4.5.2. BENEFÍCIOS ECONÔMICOS | 43 |
| 4.6. DEMONSTRATIVO DE VIABILIDADE DO PROJETO | 44 |
| ANEXOS | |
| I - CRONOGRAMA FÍSICO TRIMESTRAL | 47 |
| II - CRONOGRAMA FINANCEIRO TRIMESTRAL | 48 |
| III - MEMÓRIAS DE CÁLCULO | 49 |

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME DO PROJETO: *Programa de Apoio às Micro-empresas*

1.2. ENTIDADES ENVOLVIDAS

1.2.1. Coordenação: Instituto Jones dos Santos Neves

1.2.2. Execução: Centro de Assistência Gerencial do Estado do Espírito Santo - CEAG/ES

1.2.3. Supervisão: Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa - CEBRAE

1.3. CUSTO: Cr\$ 33.156.251,00 (Trinta e três milhões, cento e cinquenta e seis mil, duzentos e cinquenta e um cruzeiros).

2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

De acordo com o Perfil da Cidade traçado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, as intervenções situam-se dentro do conceito de Habitação Social, ou seja, o habitat no sentido amplo, atendendo não só à necessidade de abrigo, mas também de saúde, saneamento, lazer, emprego, renda, circulação etc..., compatibilizado com critérios de estruturação urbanística e integração comunitária, integrando desenvolvimento social e desenvolvimento físico-territorial, ampliando o conceito de desenvolvimento urbano.

Reconhecendo a importância do papel desempenhado pelas micro-empresas para a consecução desses objetivos, inseriu-se o atendimento a esta cliente ao Projeto em foco.

2.1. IMPORTÂNCIA DAS MICRO-EMPRESAS

A Micro-empresa, embrião de futuras pequenas e médias empresas, é conceituada pelo CEBRAE, segundo os parâmetros quantitativos e qualitativos abaixo discriminados, os quais caracterizam a clientela a ser atingida pelo Projeto.

QUADRO 01

VARIÁVEIS QUANTITATIVAS PARA CARACTERIZAÇÃO DE MICRO-EMPRESAS

| SETOR | VALOR DA PRO DUÇÃO OU FÁ TURAMENTO NUAL | PESSOAL OCUPADO | RENDA FAMILIAR | INVESTIMENTO FIXO |
|------------------------|--|--------------------|-------------------|----------------------|
| Indústria | Até 5.000 MVR | Até 20 | Até 500 MVR | Até 1.800 MVR |
| Comércio e Serviços | Até 2.000 MVR | Até 10 | Até 500 MVR | |

Além das variáveis quantitativas, deverão ser observados os seguintes pa
râmetros qualitativos na classificação de micro-empresas:

- a) Não pertencer a grupos econômicos-financeiros;
- b) Não possuir administração especializada.

Tendo em vista estes critérios, pode-se observar pela Quadro 02, que 95,3% do universo empresarial brasileiro dos setores secundários e ter
ciários e 97,1% das empresas dos mesmos setores do Espírito Santo são
micro-empresendimentos.

Constata-se, ainda, a importância deste estrato da atividade empresarial, do ponto de vista social e econômico, uma vez que a nível nacional, as micro-empresas empregaram 46,2% do pessoal ocupado e geraram 30,5% da renda do setor industrial, comercial e de prestação de serviços, em 1970.

No Espírito Santo estes aspectos ainda são mais relevantes, já que as micro-empresas respondiam por 68,4% dos empregos e, aproximadamente, 37% da renda gerada por aqueles setores, do mesmo ano.

Cabe mencionar, ainda, que a média dos salários pagos pela micro-empresa é bastante inferior a remuneração das demais categorias empresariais, o que revela um elevado índice de absorção de mão-de-obra não qualificada, conferindo aos micro-estabelecimentos a qualidade de escola profissionalizante.

Some-se a isso, o fato de que o custo relativo da geração de um emprego pela micro-empresa, é bastante inferior ao de uma pequena ou média empresa, o que denota uma função de produção de uso menos intensivo de capital, com maior oferta de emprego.

Muito embora, constate-se o importante papel da micro-empresa no contexto econômico e social, a atenção dispensada a este segmento não tem sido suficiente para injetar o dinamismo necessário a sua coexistência com os macro-complexos.

Em razão de suas peculiaridades e origens, a grande maioria das micro-empresas apresentam deficiências gerenciais, causa principal de seus problemas. Aqueles de ordem financeira normalmente citados como o principal impedimento de seu desenvolvimento, na realidade decorrem da ineficiência administrativa, uma vez que tais empreendimentos tem sua origem em pessoas de relativo sucesso em determinadas situações, mas que se estabeleceram sem qualquer preparo gerencial.

QUADRO 02

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL OCUPADO E RENDA GERADA PELA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

| SETOR | BRASIL | | | | | | ESPÍRITO SANTO | | | | | |
|--------------------|------------------|-------------|------------------|-------------|--------------------|-------------|------------------|-------------|-----------------|-------------|------------------|-------------|
| | ESTABELECIMENTOS | | PESSOAL OCUPADO | | VALOR DA RECEITA | | ESTABELECIMENTOS | | PESSOAL OCUPADO | | VALOR DA RECEITA | |
| | NÚMERO | % | M. MENSAL | % | CR\$ 1.000 | % | NÚMERO | % | M. MENSAL | % | CR\$ 1.000 | % |
| 1. INDÚSTRIA | <u>164.793</u> | <u>14,4</u> | <u>2.652.179</u> | <u>50,7</u> | <u>118.417.561</u> | <u>43,9</u> | <u>3.438</u> | <u>17,4</u> | <u>22.758</u> | <u>38,8</u> | <u>655.551</u> | <u>19,9</u> |
| Até 20 empregados | 144.662 | 12,6 | 622.907 | 11,9 | 16.502.098 | 6,1 | 3.247 | 16,4 | 10.860 | 18,5 | 110.127 | 3,3 |
| c/mais de 20 empr. | 20.131 | 1,8 | 2.029.272 | 38,8 | 101.915.463 | 37,8 | 191 | 1,0 | 11.898 | 20,3 | 545.424 | 16,6 |
| 2. COMÉRCIO | <u>628.595</u> | <u>54,9</u> | <u>1.705.373</u> | <u>32,6</u> | <u>139.374.422</u> | <u>51,6</u> | <u>10.057</u> | <u>51,0</u> | <u>23.092</u> | <u>39,3</u> | <u>2.518.896</u> | <u>76,5</u> |
| Até 20 empregados | 605.193 | 52,8 | 1.149.610 | 22,0 | 58.854.817 | 21,8 | 9.789 | 49,6 | 18.457 | 31,4 | 1.010.963 | 30,7 |
| c/mais de 10 empr. | 23.402 | 2,1 | 555.763 | 10,6 | 80.519.605 | 29,8 | 268 | 1,4 | 4.635 | 7,9 | 1.507.933 | 45,8 |
| 3. SERVIÇOS | <u>351.823</u> | <u>30,7</u> | <u>866.963</u> | <u>16,6</u> | <u>12.030.683</u> | <u>4,5</u> | <u>6.243</u> | <u>31,6</u> | <u>12.872</u> | <u>21,9</u> | <u>117.526</u> | <u>3,6</u> |
| Até 10 empregados | 342.699 | 29,9 | 638.939 | 12,3 | 7.116.012 | 2,6 | 6.146 | 31,1 | 10.844 | 18,5 | 92.621 | 2,8 |
| c/mais de 10 empr. | 9.124 | 0,8 | 228.024 | 4,3 | 4.914.671 | 1,9 | 97 | 0,5 | 2.028 | 3,4 | 24.905 | 0,8 |
| TOTAL | 1.145.211 | 100 | 5.224.515 | 100 | 269.822.666 | 100 | 19.738 | 100 | 58.722 | 100 | 3.291.973 | 100 |

Fonte: Censos Industrial, Comercial e de Serviços - Brasil e Espírito Santo - 1970.

Some-se, a isso, as dificuldades de obtenção de financiamentos, o que se explica por sua incapacidade de oferecer garantias e de obter aumentos significativos de produtividade, isoladamente, dificultando ainda mais o acesso dos empresários às constantes inovações tecnológicas e administrativas operadas em seu campo de negócio.

Considerando o somatório de dificuldades apontadas e, o importante papel econômico e social desempenhado por essas unidades e a necessidade crescente de incrementar a oferta de emprego, impõe-se uma atenção especial a esse extrato da atividade empresarial.

Assim é que o Centro de Assistência Gerencial do Espírito Santo-CEAG/ES, se propõe a desenvolver o Projeto de Assistência Gerencial, Financeira e Tecnológica às Micro-empresas da Região da Grande Vitória, como um dos componentes da Área de Geração de Emprego e Renda, do Projeto CPM/BIRD a ser implantado naquela cidade.

Sinteticamente, pretende-se fortalecer este extrato da atividade econômica, possibilitando seu acesso as inovações tecnológicas e gerenciais, bem como aos recursos de financiamento operados pelo Banco de Desenvolvimento do Estado, com vistas a obter o seu desenvolvimento integrado, tendo presente a idéia de geração de novos empregos, ampliando e estabilizando o mercado de trabalho de Vitória, Vila Velha e Cariacica.

3. OBJETIVOS E METAS DO PROJETO

3.1. OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do projeto são a explicitação dos fins últimos que se pretende alcançar. São metas qualitativas que expressam sinteticamente a ação que o CEAG/ES pretende desenvolver no campo econômico e social.

- a) Contribuir para o desenvolvimento das micro-empresas de Vitória, Vila Velha e Cariacica, através da modernização gerencial e tecnológica, com vistas a fortalecer e ampliar sua participação no mercado local e regional.
- b) Promover a expansão das micro-empresas existentes e estimular a implantação de novas unidades, através do apoio financeiro, no sentido de ampliar o mercado de trabalho dos municípios.
- c) Reduzir as pressões sociais geradas pela mão-de-obra liberada pela indústria, nos períodos de entre-safra, quando sobrevivem submetidos a um regime de subemprego, através de sua fixação nos micro-empresdimentos, com conseqüente estabilidade e incremento nos níveis de renda.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos que configuram as mudanças comportamentais, sociais e econômicas preconizadas, estão assim definidas:

- a) Aperfeiçoar e desenvolver nos micro-empresários, a capacidade de gerir seus empreendimentos, através do treinamento gerencial, e da implantação de sistemas de gestão mais adequados à sua realidade, com vistas a reduzir custos e elevar sua rentabilidade.
- b) Proporcionar acesso aos micro-empresários e assistência tecnológica, através do seu encaminhamento à entidades de pesquisas especializadas, no sentido de aperfeiçoar e/ou desenvolver novos produtos ou processos de fabricação.
- c) Dotar as micro-empresas de estratégias gerenciais para elevar sua produtividade e rentabilidade, tendo presente a idéia de criação de novos empregos.

- d) Qualificar e/ou aperfeiçoar a mão-de-obra empregada nestes empreendimentos, inclusive fornecendo subsídios às instituições de formação de pessoal, visando o desenvolvimento de programas de preparação dos mesmos.
- e) Promover uma política de crédito orientado e dirigido às micro-empresas assistidas, com vistas a ordenar seu processo de expansão e/ou realocização.
- f) Fornecer aos Bancos de Desenvolvimento e órgãos de Planejamento Municipal, Estadual e/ou Nacional, subsídios que contribuam para o estabelecimento de políticas e programas junto à esse extrato da atividade econômica.

3.3. METAS FÍSICAS

3.3.1. ASSISTÊNCIA GERENCIAL

Ao longo do período de vigência, o projeto pretende assistir gerencialmente a 810 micro-empresas, distribuídos de acordo com a Quadro 03.

QUADRO 03
METAS FÍSICAS

| SETOR | NÚMERO DE EMPRESAS | | | |
|-----------|--------------------|--------|--------|-------|
| | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | TOTAL |
| Indústria | 70 | 100 | 130 | 300 |
| Comércio | 60 | 90 | 120 | 270 |
| Serviço | 50 | 80 | 110 | 240 |
| TOTAL | 180 | 270 | 360 | 810 |

Os números anteriores (quadro 03), foram estabelecidos, principalmente, com base na necessidade de se criar um número de empregos que se aproxime da carência levantada, nas regiões de que nos ocupamos, a assistência será prestada em duas fases:

a) Treinamento Gerencial Básico

Serão desenvolvidos 27 cursos de treinamento, realizados em módulos de 30 micro-empresas, num total de 405 horas/aulas, beneficiando a 810 micro-empresários, conforme sintetizado nos Quadros 04 e 05 a seguir.

QUADRO 04

METAS FÍSICAS DO TREINAMENTO GERENCIAL BÁSICO

| ANO | NÚMERO DE MÓDULOS (CURSOS) | NÚMERO DE PARTICIPANTES (EMP.) | HORAS/ TÉCNICAS (H/T) |
|-------|----------------------------|--------------------------------|-----------------------|
| 1º | 06 | 6 x 30 = 180 | 6 x 15 = 90 |
| 2º | 09 | 9 x 30 = 270 | 9 x 15 = 135 |
| 3º | 12 | 12 x 30 = 360 | 12 x 15 = 180 |
| TOTAL | 27 | 810 | 405 |

OBS.: (1) Os cursos de treinamento serão realizados em módulos de 30 empresários com duração de 15 horas/aula por módulo.

(2) Os cursos serão ministrados por 01(um) técnico, conforme metodologia, de sorte que cada módulo exigirá 15 horas/técnicas.

Assim 27 módulos x 15 horas/aula = 405 H/T.

QUADRO 05

METAS FÍSICAS DO TREINAMENTO GERENCIAL BÁSICO, POR SETOR

| SETORES | NÚMERO DE CURSOS | NÚMERO DE PARTICIPANTES | HORAS TÉCNICAS (H/T) |
|-----------|------------------|-------------------------|----------------------|
| Indústria | 10 | 300 | 150 |
| Comércio | 09 | 270 | 135 |
| Serviços | 08 | 240 | 120 |
| TOTAL | 27 | 810 | 405 |

b) Treinamento Gerencial Específico

Consistirá da assistência individualizada por micro-empresa, identificando seus problemas e implantado as medidas corretivas cabíveis.

Serão treinadas, aproximadamente, 1.215 pessoas ligadas diretamente as empresas que participarão do treinamento básico, com alocação de 21.120 horas/técnicas, conforme demonstram os Quadros 06 e 07.

QUADRO 06

METAS FÍSICAS DO TREINAMENTO GERENCIAL ESPECÍFICO

| ANO | MÓDULOS | NÚMERO DE EMPRESAS | NÚMERO DE PARTICIPANTES | HORAS/ TÉCNICAS | MÉDIA P/ EMP. (H/T) |
|-------|---------|--------------------|-------------------------|-----------------|---------------------|
| 1º | 06 | 180 | 270 | 6.336 | 35,2 |
| 2º | 09 | 270 | 405 | 11.088 | 41,0 |
| 3º | 12 | 360 | 540 | 14.256 | 39,6 |
| TOTAL | 27 | 810 | 1.215 | 31.680 | 39,0 |

Notas: 1) Foi adotada 144 horas/técnicas mensais como potencial de trabalho por técnico.

2) Não foi computada as horas/técnicas dos estagiários.

QUADRO 07

METAS FÍSICAS DE TREINAMENTO GERENCIAL ESPECÍFICO POR SETOR

| SETOR | Nº DE MÓDULOS | Nº DE EMPRESAS | Nº DE PARTICIPANTES | HORAS/TÉCNICAS |
|-----------|---------------|----------------|---------------------|----------------|
| Indústria | 10 | 300 | 450 | 8.800 |
| Comércio | 09 | 270 | 405 | 7.920 |
| Serviços | 08 | 240 | 360 | 7.040 |
| TOTAL | 27 | 810 | 1.215 | 23.760 |

3.3.2. ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

Pretende-se apoiar financeiramente 60% das empresas participantes do referido Programa, no decorrer dos três anos de vigência do projeto.

Desta feita serão atendidas 486 micro-empresas.

Os recursos a serem utilizados serão oriundos do Programa de Operações com Micro-empresas - PROMCRO, desenvolvido pelo BANDES, e serão constituídos por repasses da SEPLAN/CEBRAE e recursos próprios do Banco.

De acordo com as normas operacionais do Programa, admite-se um financiamento médio de Cr\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros) por empresa, o que determina um montante de Cr\$ 170.100.000,00 (cento e setenta milhões e cem mil cruzeiros), para atingir as metas fixadas.

Os Quadros 08 e 09 sintetizam as metas estabelecidas.

QUADRO 08
METAS FÍSICAS DA ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

| ANO | NÚMERO DE EMPRESAS | HORAS TÉCNICAS CRED.ORIENTADO | RECURSOS PARA FINANCIAMENTO (1.000,00) |
|--------------|--------------------|-------------------------------|--|
| 1º | 180 | 1.800 | 63.000 |
| 2º | 162 | 1.620 | 56.700 |
| 3º | 144 | 1.440 | 50.400 |
| TOTAL | 486 | 4.860 | 170.100 |

Nota: Considerou-se 10 horas/técnicas por cada empresa para elaboração da solicitação de financiamento, acompanhamento e controle da operação contratada.

QUADRO 09
METAS FÍSICAS DA ASSISTÊNCIA FINANCEIRA POR SETOR

| SETOR | Nº DE EMPRESAS FINANCIADAS | | | | RECURSOS P/FINANCIAMENTO (Cr\$ 1.000,00) | | | |
|--------------|----------------------------|------------|------------|------------|--|---------------|---------------|----------------|
| | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | TOTAL | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | TOTAL |
| Indústria | 42 | 60 | 78 | 180 | 14.700 | 21.000 | 27.300 | 63.000 |
| Comércio | 36 | 54 | 72 | 162 | 12.600 | 18.900 | 25.200 | 56.700 |
| Serviço | 30 | 48 | 66 | 144 | 10.500 | 16.800 | 23.100 | 50.400 |
| TOTAL | 108 | 162 | 216 | 486 | 37.800 | 56.700 | 75.600 | 170.100 |

3.3.3. ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA

Com vistas a melhorar as condições de trabalho e aumentar as possibilidades de crescimento das empresas industriais beneficiadas pelo projeto está sendo previsto a prestação de assistência tecnológica da seguinte forma:

- Elaboração de Plano de manutenção mecânica, abrangendo inspeção, lubrificação e manutenção preventiva;
- Elaboração de Plano de racionalização no uso de energia;
- Otimização do *lay-out* e do fluxograma operacional.

Pretende-se utilizar para esse fim, estudantes dos últimos períodos de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Espírito Santo, que, além de contribuírem com sua mão-de-obra para melhorar as condições de trabalho na micro-empresa, estarão se aperfeiçoando no seu processo de formação profissional.

Prevendo-se para tanto, 8 horas/técnicas da consultoria de terceiros em média, por empresa assistida.

A seguir, resume-se as metas a serem alcançadas.

QUADRO 10
METAS FÍSICAS DA ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA

| ANO | NÚMERO DE EMPRESAS | CONSULTORIA TERCEIRO (H/T) |
|-------|--------------------|----------------------------|
| 1º | 70 | 560 |
| 2º | 100 | 800 |
| 3º | 130 | 1.040 |
| TOTAL | 300 | 2.400 |

3.3.4. GERAÇÃO DE NOVOS EMPREGOS

Considerando a larga experiência do CEAG/ES no Programa de Atendimento as Micro-empresas do interior do Estado do Espírito Santo pode-se acusar a geração de dois novos empregos diretos no setor industrial e um nos setores de comércio e serviços, por micro-empresa assistida, tendo em vista a estratégia de intervenção a ser adotada, acoplando a assistência técnico-gerencial do apoio financeiro.

Assim no período de três anos, espera-se gerar 1.110 novos empregos diretos, beneficiando indiretamente 4.440 pessoas, conforme demonstrado no Quadro 11.

QUADRO 11
GERAÇÃO DE EMPRESAS

| SETOR | Nº DE EMPREGOS A SEREM CRIADOS | Nº DE PESSOAS BENEFICIADAS (INDIRETAS) |
|--------------|-----------------------------------|---|
| Indústria | 600 | 2.400 |
| Comércio | 270 | 1.080 |
| Serviços | 240 | 960 |
| TOTAL | 1.110 | 4.440 |

Destaque-se, ainda, que ao longo de três anos, o CEAG/ES criará 10 oportunidades de emprego a nível técnico, 02 empregos a nível de pessoal de apoio e, 02 oportunidades de estágio a alunos universitários de áreas afins ao Projeto.

3.3.5. INCREMENTO NO FATURAMENTO

O faturamento médio anual observado pelo PROMICRO no interior do Estado do Espírito Santo em 1980 foi o seguinte:

- a) Indústria - 5.019.342,00
- b) Comércio - 2.685.100,00
- c) Serviços - 1.598.180,00

Considerando-se um incremento no faturamento das empresas a serem financiadas de 42% em relação aos valores iniciais, espera-se um aumento da ordem de Cr\$ 1.097.909 mil a partir do quarto ano, conforme indica o Quadro 12.

QUADRO 12

INCREMENTO DO FATURAMENTO DAS EMPRESAS

VALORES CONSTANTES

(Cr\$ 1.000,00)

| SETOR | NÚMERO DE EMPRESAS A SEREM ASSISTIDAS | | | ESTIMATIVA DO FATURAMENTO ANUAL ACUMULADO, ANTES DA ASSISTÊNCIA | | | | ESTIMATIVA DO FATURAMENTO ANUAL ACUMULADO, APÓS A ASSISTÊNCIA | | | | EXPECTATIVA DO INCREMENTO DO FATURAMENTO ANUAL | | | |
|-----------|---------------------------------------|--------|--------|---|----------|----------|----------|---|----------|-----------|-----------|--|---------|---------|----------|
| | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO |
| Indústria | 70 | 100 | 130 | 351.330 | 853.230 | 1505.700 | 1505.700 | 351.330 | 1000.789 | 1864.056 | 2138.094 | - | 147.559 | 358.356 | 632.394 |
| Comércio | 60 | 90 | 120 | 161.100 | 402.650 | 724.850 | 724.850 | 161.100 | 470.312 | 893.963 | 1029.287 | - | 67.662 | 169.113 | 304.437 |
| Serviços | 50 | 80 | 110 | 79.900 | 207.740 | 383.520 | 559.300 | 79.900 | 241.770 | 720.378 | - | 33.558 | 87.250 | 161.078 | |
| TOTAL | 180 | 270 | 360 | 592.330 | 1463.620 | 2614.070 | 2789.850 | 592.330 | 1712.399 | 3.228.790 | 3.887.759 | - | 248.779 | 614.720 | 1097.909 |

Nota: Foram considerados os seguintes faturamentos anuais:

- . Indústria - Cr\$ 5.019,00
- . Comércio - Cr\$ 2.685,00
- . Serviços - Cr\$ 1.598,00

Após o 4º ano até o final da vida útil do projeto, considera-se constantes os incrementos apurados.

4. O PROJETO

4.1. O MERCADO

O universo empresarial do Espírito Santo é constituído em sua quase totalidade por micro, pequenas e médias empresas, sendo que as primeiras representavam, em 1970, 97,1% dos estabelecimentos existentes, sendo responsáveis pelo emprego de 68,4% do pessoal ocupado e 37% da renda gerada pelos Setores Secundários e Terciários, conforme mostra o Quadro 13.

QUADRO 13

ESPÍRITO SANTO - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL OCUPADO E RENDA GERADA PELOS SETORES INDUSTRIAL, COMERCIAL E DE SERVIÇOS - 1970

| SETOR | ESTABELECIMENTOS | | PESSOAL OCUPADO | | VALOR DA RECEITA | |
|---------------------|------------------|-------------|-----------------|-------------|------------------|-------------|
| | NÚMERO | % | MÉDIA MENSAL | % | CR\$ 1.000,00 | % |
| INDÚSTRIA | <u>3.438</u> | <u>17,4</u> | <u>22.758</u> | <u>38,8</u> | <u>655.551</u> | <u>19,9</u> |
| c/até 20 empregados | 3.247 | 16,4 | 10.860 | 18,5 | 110.127 | 3,3 |
| c/mais de 20 | 191 | 1,0 | 11.898 | 20,3 | 545.424 | 16,6 |
| COMÉRCIO | <u>10.057</u> | <u>51,0</u> | <u>23.092</u> | <u>39,3</u> | <u>2.518.896</u> | <u>76,5</u> |
| Até 10 empregados | 9.789 | 49,6 | 18.457 | 31,4 | 1.010.963 | 30,7 |
| c/mais de 10 | 268 | 1,4 | 4.635 | 7,9 | 1.507.933 | 45,8 |
| SERVIÇOS | <u>6.243</u> | <u>31,6</u> | <u>12.872</u> | <u>21,9</u> | <u>117.526</u> | <u>3,6</u> |
| Até 10 empregados | 6.146 | 31,1 | 10.844 | 18,5 | 92.621 | 2,8 |
| c/mais de 10 | 97 | 0,5 | 2.028 | 3,4 | 24.905 | 0,8 |
| TOTAL | 19.738 | 100 | 58.722 | 100 | 3.291.973 | 100 |

Fonte: FIBGE - Censo Industrial, Comercial e de Serviços - 1970

A nível de Setor Secundário, pode-se observar pelo Quadro 14, que a indústria tradicional constitui a maioria dos estabelecimentos industriais do Estado, aproximadamente 85% do total, empregando 71% do pessoal ocupado e gerando 66,8% do valor da produção industrial, verificada em 1970.

Destacam-se os gêneros de produtos minerais não metálicos, madeira, mobiliário, bebidas e especialmente Produtos Alimentares.

Esta situação, verifica-se também nos Municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, onde a indústria responsável por 25% dos empregos gerados e 40% do valor da produção industrial do município, em 1970 (Quadro 15).

QUADRO 14

PRINCIPAIS GÊNEROS INDUSTRIAIS DO ESPÍRITO SANTO E DA GRANDE VITÓRIA (VITÓRIA, CARIACICA E VILA VELHA)

| GÊNEROS | ESPÍRITO SANTO | | | | | | GRANDE VITÓRIA | | | | | |
|-----------------------------------|----------------------|------|--------------------|------|-------------------|------|----------------------|------|--------------------|------|-------------------|------|
| | ESTABELE CIMENTOS | | PESSOAL OCUPADO | | VALOR PRODUÇÃO | | ESTABELE CIMENTOS | | PESSOAL OCUPADO | | VALOR PRODUÇÃO | |
| | NÚMERO | % | M. MENSAL | % | CR\$ 1.000,00 | % | Nº | % | M. MENSAL | % | CR\$ 1.000,00 | % |
| Extração de minerais | 117 | 3,4 | 1.464 | 6,4 | 60.403 | 8,6 | 12 | 2,3 | 231 | 3,2 | 47.788 | 14,0 |
| Prod. minerais não metálicos | 335 | 9,7 | 2.642 | 11,6 | 62.787 | 8,9 | 40 | 7,7 | 572 | 7,9 | 11.763 | 3,4 |
| Metalurgia | 78 | 2,3 | 1.455 | 6,4 | 64.069 | 9,1 | 44 | 8,5 | 1.259 | 17,5 | 59.944 | 17,5 |
| Mecânica | 41 | 1,2 | 220 | 1,0 | 9.524 | 1,4 | 21 | 4,1 | 144 | 2,0 | 8.630 | 2,5 |
| Material transporte | 40 | 1,1 | 262 | 1,1 | 5.647 | 0,8 | 15 | 2,9 | 161 | 2,2 | 4.342 | 1,3 |
| Madeira | 690 | 20,1 | 6.166 | 27,1 | 136.463 | 19,4 | 42 | 8,1 | 371 | 5,1 | 10.584 | 3,1 |
| Mobiliário | 332 | 9,7 | 1.360 | 6,0 | 16.603 | 2,4 | 85 | 16,4 | 510 | 7,1 | 6.855 | 2,0 |
| Vestuário, calçados, art. tecidos | 60 | 1,7 | 629 | 2,8 | 13.037 | 1,8 | 23 | 4,4 | 244 | 3,4 | 4.703 | 1,4 |
| Prod. Alimentares | 1.307 | 38,0 | 5.076 | 22,3 | 239.635 | 34,0 | 143 | 27,5 | 1.808 | 25,0 | 138.707 | 40,6 |
| Bebidas | 240 | 7,0 | 995 | 4,3 | 14.682 | 2,1 | 17 | 3,3 | 248 | 3,4 | 9.153 | 2,7 |
| Editorial e Gráfica | 57 | 1,7 | 629 | 2,8 | 10.995 | 1,6 | 26 | 5,0 | 431 | 6,0 | 8.480 | 2,5 |
| Diversos | 141 | 4,1 | 1.860 | 8,2 | 69.941 | 9,9 | 51 | 9,8 | 1.245 | 17,2 | 30.733 | 9,0 |
| TOTAL | 3.438 | 100 | 22.758 | 100 | 703.786 | 100 | 519 | 100 | 7.224 | 100 | 341.682 | 100 |

Fonte: FIBGE - Censo Industrial - 1970.

QUADRO 15

MICRORREGIÃO DE VITÓRIA

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS (nº) - 1970

| DISCRIMINAÇÃO \ MUNICÍPIO/MRH/ESTADO | CARIACICA | SERRA | VIANA | VILA VELHA | VITÓRIA | MRH-207 | ESTADO |
|---------------------------------------|-----------|-------|-------|------------|---------|---------|--------|
| INDUSTRIAIS | 110 | 36 | 8 | 191 | 218 | 563 | 3.438 |
| . Indústrias de Mineração | - | - | 2 | 7 | 5 | 14 | 118 |
| . Indústrias de Transformação | 110 | 36 | 6 | 184 | 213 | 549 | 3.320 |
| Produtos de Minerais não Metálicos | 10 | 2 | 5 | 16 | 14 | 47 | 335 |
| Metalurgia | 9 | 2 | - | 16 | 19 | 46 | 78 |
| Mecânica | 4 | - | - | 5 | 12 | 21 | 41 |
| Material Elétrico e de Comunicações | 2 | - | - | 2 | 3 | 7 | 20 |
| Material de Transporte | 3 | 1 | - | 7 | 5 | 16 | 40 |
| Madeira | 7 | 17 | - | 16 | 19 | 59 | 690 |
| Mobiliário | 17 | 3 | - | 42 | 26 | 88 | 332 |
| Papel e Papelão | - | - | - | 3 | - | 3 | 4 |
| Borracha | 1 | - | - | 2 | 1 | 4 | 9 |
| Couro e Peles e Produtos Similares | 1 | - | - | 1 | 2 | 4 | 33 |
| Química | 1 | - | - | 1 | 2 | 4 | 8 |
| Produtos Farmacêuticos e Veterinários | 1 | - | - | 1 | - | 2 | 2 |
| Perfumaria, Sabões e Velas | - | - | - | 2 | 1 | 3 | 8 |
| Produtos de Matérias Plásticas | - | - | - | 1 | 1 | 2 | 3 |
| Têxtil | 1 | - | - | 2 | 5 | 8 | 15 |
| Vestuário, Calçados e Artefatos de | | | | | | | |
| Tecidos | 4 | - | - | 5 | 14 | 23 | 60 |
| Produtos Alimentares | 38 | 8 | - | 51 | 54 | 151 | 1.307 |
| Bebidas | 10 | 3 | 1 | 7 | - | 21 | 240 |
| Editorial e Gráfica | 1 | - | - | 2 | 23 | 26 | 57 |
| Diversas | - | - | - | 2 | 12 | 14 | 37 |

Fonte: Censo Industrial - FIBGE - 1970.

No setor Terciário, o comércio varejista, que concentrava 96,6% dos estabelecimentos comerciais do Espírito Santo, em 1970, empregou 87,2% do pessoal ocupado no setor. Destacam-se os gêneros de Prod. Alimentícios, Bebidas e Estimulantes; Tecidos e Artefatos de Tecidos, veículos e acessórios; combustíveis e lubrificantes; que juntos responderam por aproximadamente 26% do valor das vendas. (Quadro 15).

O comércio atacadista, muito embora representasse somente 3,4% dos estabelecimentos era responsável por quase 63% do valor das vendas, destacando-se os gêneros de produtos agropecuários; máquinas, aparelhos e equipamentos elétricos, tecidos e artigos confecções.

| GÊNEROS | ESPÍRITO SANTO | | | | | | GRANDE VITÓRIA | | | | | |
|--|---------------------|------|--------------------|------|----------------|-------|---------------------|------|--------------------|------|----------------|------|
| | ESTABELE CIMENTO | | PESSOAL OCUPADO | | VALOR PRODUÇÃO | | ESTABELE CIMENTO | | PESSOAL OCUPADO | | VALOR PRODUÇÃO | |
| | Nº | % | M. MENSAL | % | Cr\$ 1,00, | % | Nº | % | M. MENSAL | % | Cr\$ 1,00 | % |
| COMÉRCIO VAREGISTA | 9.717 | 96,6 | 20.139 | 87,2 | 934.761 | 37,1 | 3.088 | 94,8 | 8.086 | 79,0 | 451.989 | 24,4 |
| Ferragens, Prod.metál, Art.sanit., material de construção | 194 | 1,92 | 708 | 3,06 | 54.389 | 2,16 | 113 | 3,5 | 65 | 4,5 | 34.365 | 1,6 |
| Maq., aparelhos, mat. elétrico | 94 | 0,93 | 458 | 2,0 | 37.719 | 1,5 | 37 | 1,1 | 259 | 2,5 | 20.285 | 1,1 |
| Veículos e acessórios | 194 | 1,93 | 1.278 | 5,53 | 185.752 | 7,4 | 78 | 2,4 | 644 | 6,3 | 99.874 | 5,4 |
| Mov. e outros art.habit.util.doméstica | 132 | 1,31 | 475 | 2,05 | 32.942 | 1,3 | 71 | 2,2 | 339 | 3,3 | 25.699 | 1,4 |
| Papel impresso art. escritório | 70 | 0,70 | 304 | 1,32 | 11.639 | 0,46 | 31 | 1,0 | 198 | 1,9 | 8.806 | 0,5 |
| Prod. químicos e farmacêuticos | 336 | 3,30 | 851 | 3,6 | 36.205 | 1,43 | 78 | 2,0 | 305 | 3,0 | 14.188 | 0,8 |
| Combustíveis e lubrificantes | 245 | 2,44 | 1.110 | 4,81 | 77.536 | 3,08 | 103 | 3,2 | 527 | 5,2 | 32.400 | 1,7 |
| Tec. e artf.tecidos,art.vest.armarinho | 915 | 9,1 | 2.835 | 12,3 | 120.450 | 4,8 | 295 | 9,0 | 1.209 | 11,9 | 51.943 | 2,8 |
| Prod. alim.bebidas e estimulantes | 7.070 | 70,3 | 10.392 | 45,0 | 270.274 | 10,7 | 2.174 | 66,7 | 3.388 | 32,2 | 108.227 | 5,8 |
| Prod.alim.,Prod.domest.,uso pessoal | 53 | 0,53 | 567 | 2,5 | 47.026 | 1,87 | 23 | 0,7 | 351 | 3,4 | 28.992 | 1,6 |
| Merc. em geral,com Prod. alimentícios | 205 | 2,0 | 398 | 1,72 | 19.944 | 0,79 | 4 | 0,1 | (x) | - | (x) | - |
| Merc. em geral, sem Prod. alimentícios | 18 | 0,2 | 334 | 1,45 | 27.100 | 1,07 | 10 | 0,3 | 230 | 2,2 | 17.294 | 0,9 |
| Artigos diversos | 187 | 1,9 | 424 | 1,84 | 13.714 | 0,54 | 68 | 2,1 | 271 | 2,6 | 9.916 | 0,5 |
| Artigos usados | 4 | - | 5 | 0,02 | 71 | - | 3 | 0,1 | (x) | - | (x) | - |
| COMÉRCIO ATACADISTA | 340 | 3,4 | 2.953 | 12,8 | 1.584.135 | 62,9 | 170 | 5,2 | 2.151 | 21,0 | 1.399.034 | 75,6 |
| Prod.Agropec. eextrativos | 24 | 0,23 | 412 | 1,8 | 853.921 | 33,9 | 10 | 0,3 | 358 | 3,5 | 850.461 | 45,9 |
| Ferragens, prod. metal. construção | 31 | 0,3 | 201 | 0,9 | 39.662 | 1,57 | 19 | 0,5 | 145 | 1,4 | 29.712 | 1,6 |
| Mãq.apar.equip.ind.mat.elétrico | 26 | 0,26 | 237 | 1,03 | 18.905 | 0,75 | 15 | 0,5 | 187 | 1,8 | 13.119 | 0,7 |
| Veículos e acessórios | 4 | 0,04 | 19 | 0,08 | 1.491 | 0,06 | 4 | 0,1 | 19 | 0,2 | (x) | - |
| Prod. químicos e farmacêuticos | 19 | 0,2 | 94 | 0,4 | 11.530 | 0,46 | 12 | 0,4 | 70 | 0,7 | 10.171 | 0,5 |
| Combustíveis e lubrificantes | 14 | 0,14 | 142 | 0,6 | 156.016 | 6,2 | 10 | 0,3 | 96 | 0,9 | 151.616 | 8,2 |
| Tec.art.fios.texteis, art.conf.vest e armarinho | 17 | 0,16 | 83 | 0,3 | 9.270 | 0,37 | 8 | 0,2 | 50 | 0,5 | 6.495 | 0,4 |
| Prod.alim.bebidas e estimulantes | 188 | 1,9 | 1.675 | 7,3 | 479.092 | 19,02 | 81 | 2,5 | 1.104 | 10,8 | 313.518 | 17,0 |
| Merc.geral,com Prod. alimentícios | 4 | 0,04 | 37 | 0,2 | 11.511 | 0,46 | 3 | 0,1 | (x) | - | (x) | - |
| Merc.geral,sem Prod. alimentícios | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Artigos diversos | 6 | 0,06 | 32 | 0,1 | 2.137 | 0,09 | 6 | 0,2 | 122 | 1,2 | 23.942 | 1,3 |
| Art.usados p/recup. industrial | 7 | 0,07 | 21 | 0,09 | 600 | 0,02 | 2 | 0,1 | (x) | - | (x) | - |
| TOTAL | 10.057 | 100 | 23.092 | 100 | 2.518.896 | 100 | 3.258 | 100 | 10.237 | 100 | 1.851.023 | 100 |

Fonte: FIBGE: Censo Comercial - 1970

QUADRO 17

MICRORREGIÃO DE VITÓRIA - ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS (nº) - 1970

| DISCRIMINAÇÃO | MUNICÍPIO/MRH/ESTADO | CARIACICA | SERRA | VIANA | VILA VELHA | VITÓRIA | MRH-207 | ESTADO |
|---------------|----------------------|-----------|-------|-------|------------|---------|---------|--------|
| COMERCIAIS | | 712 | 126 | 35 | 949 | 1.597 | 3.419 | 10.057 |
| . Atacadistas | | 15 | 1 | - | 15 | 140 | 171 | 340 |
| . Varejistas | | 697 | 125 | 35 | 934 | 1.457 | 3.248 | 9.717 |
| SERVIÇOS | | 371 | 79 | 6 | 638 | 1.050 | 2.144 | 6.243 |

Fonte: FIBGE - Censos econômicos - 1970.

Em Vitória, Vila Velha e Cariacica a estrutura do comércio é análoga a observada no Estado, onde o comércio atacadista com 5,2% dos estabelecimentos, respondeu por 75,6% do valor das vendas do setor, em 1970.

No comércio varejista, que em 1970, era constituído de 3.088 estabelecimentos e ocupava 79% do pessoal empregado no setor, os principais ramos de atividade são: Produtos Alimentícios, Bebidas e estimulantes, Ferragens, Produtos Metalúrgicos e material de construção; combustíveis e lubrificantes.

No setor serviço, que em 1970 era constituído de 6.243 estabelecimentos, destacam-se os gêneros de alimentação; confecção sob medida, serviço de Higiene Pessoal; Reparação e manutenção de veículos que juntos respondiam por cerca de 61% do pessoal ocupado e 60% da receita gerada pelo setor (Quadro 16).

Nos municípios em estudo, o Censo de 1970, acusou existência de 2.509 estabelecimentos que ocupavam, naquele ano, 8.987 pessoas.

QUADRO 18

PRINCIPAIS GÊNEROS DO SETOR SERVIÇOS - 1970

| GÊNEROS | ESPÍRITO SANTO | | | | | | GRANDE VITÓRIA | | | | | |
|---|----------------------|------------|--------------------|------------|------------------|------------|----------------------|------------|--------------------|------------|------------------|------------|
| | ESTABELE CIMENTOS | | PESSOAL OCUPADO | | RECEITA | | ESTABELE CIMENTOS | | PESSOAL OCUPADO | | RECEITA | |
| | Nº | % | M. MENSAL | % | CR\$ 1.000,00 | % | Nº | % | M. MENSAL | % | CR\$ 1.000,00 | % |
| SERVIÇO ALOJAMENTO/ALIMENTAÇÃO | 2.015 | 32,3 | 4.739 | 37,2 | 59.150 | 50,3 | 665 | 32,3 | 2.082 | 23,2 | 16.987 | 86,4 |
| Alojamento | 363 | 5,8 | 1.338 | 10,5 | 10.650 | 9,0 | | | | | | |
| Alimentação | 1.652 | 26,5 | 3.401 | 26,7 | 48.500 | 41,3 | | | | | | |
| SERV. REPARAÇÃO MANUT. CONSERVAÇÃO | 1.524 | 24,4 | 3.164 | 24,8 | 18.944 | 16,1 | 446 | 21,7 | 2.021 | 22,5 | 1.139 | 5,8 |
| Repar. manut. conserv. maq. aparelho não ind. | 211 | 3,4 | 322 | 2,5 | 2.278 | 1,9 | | | | | | |
| Rep. Manut. veículos | 665 | 10,7 | 1.960 | 15,4 | 12.684 | 10,8 | | | | | | |
| Rep. outros artigos | 648 | 10,3 | 882 | 6,9 | 3.982 | 3,4 | | | | | | |
| SERVIÇOS PESSOAIS | 2.043 | 32,7 | 2.703 | 21,2 | 10.536 | 9,0 | 605 | 29,4 | 515 | 5,7 | 579 | 2,9 |
| Serviço de Higiene Pessoal | 925 | 14,8 | 1.221 | 9,6 | 4.320 | 3,7 | | | | | | |
| Conf. sob medida | 960 | 15,4 | 1.188 | 9,3 | 4.323 | 3,7 | | | | | | |
| Serv. de fotografia | 158 | 2,5 | 294 | 2,3 | 1.893 | 1,6 | | | | | | |
| SERV. COMERCIAIS | 558 | 8,9 | 1.628 | 12,8 | 21.196 | 18,0 | 299 | 14,5 | 3.322 | 37,0 | 520 | 2,6 |
| Serv. Proces. Dados | 352 | 5,6 | 1.078 | 8,6 | 9.997 | 8,5 | | | | | | |
| Outros serv. Auxiliares | 206 | 3,3 | 504 | 4,2 | 11.199 | 9,5 | | | | | | |
| SERV. DIVERSOS RADIO DIFUSÃO | 103 | 1,7 | 501 | 4,0 | 7.700 | 6,6 | 44 | 2,1 | 1.047 | 11,6 | 425 | 2,3 |
| TOTAL | 6.243 | 100 | 12.735 | 100 | 117.526 | 100 | 2.059 | 100 | 8.987 | 100 | 19.650 | 100 |

Fonte: FIBGE - Censo Industrial, Comercial e de Serviços - 1970.

Definidas as áreas carentes localizadas nos Municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, as quais passariam a compor o universo sobre o qual seriam desenvolvidas as ações do Projeto CPM/BIRD, pensou-se logo de início em orientar o subprojeto de micro-empresa - que representa um dos segmentos do componente emprego e renda,-no sentido de envolver os estabelecimentos concentrados nas referidas áreas, seguindo dessa maneira uma estratégia a princípio determinada para a efetivação dos diversos componentes.

Entretanto, a extrema fragilidade da estrutura econômica ali existente, explicável em maior parte por se tratar de áreas ocupadas por pessoas de baixa renda, que identificam por isso mesmo um nível modesto de consumo, levou-nos a ignorar a conveniência de direcionar os esforços exclusivamente para os estabelecimentos das áreas em questão. Passamos então a compor nosso universo considerando não somente os micro-empresendimentos estabelecidos nas regiões contempladas, como estendemos aos estabelecimentos de mesmo porte pertencentes a ramos ou gêneros de maior expressão, pelo número de unidades, pessoal ocupado e volume de produção, localizados nos municípios onde ditas regiões encontram-se inseridas.

Dessa feita, se antes nós tínhamos um total de 185 micro-estabelecimentos dos 3 setores nas regiões de Santa Rita, Porto de Santana, Santa Tereza e Maria Ortiz, dos quais é bom frizar, 91,4% representam atividades comerciais e prestadores de serviços, que sabidamente não são as que melhor contribuem para o perfil da oferta de emprego. Com a alteração processada no dimensionamento do universo do projeto, esse número elevou-se para 5.487 unidades, como mostra o quadro apresentado a seguir, ampliando sobremaneira as possibilidades de geração de oportunidades de trabalho, em razão de dispormos de um maior número de micro-empresas para engajarmos no processo.

O Quadro 19 nos mostra a composição do universo de micro-empresas nos Municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica.

QUADRO 19

| MUNICÍPIO | ESTABELECIMENTOS | | |
|------------|------------------|----------|----------|
| | INDÚSTRIA | COMÉRCIO | SERVIÇOS |
| Vitória | 205 | 1.501 | 987 |
| Vila Velha | 180 | 893 | 600 |
| Cariacica | 103 | 669 | 349 |
| TOTAL | 488 | 3.063 | 1.936 |

Fonte: CEAG/ES

FIBGE - Censo Industrial, Comercial e de Serviços - 1970.

4.2. METODOLOGIA DE ATUAÇÃO

Pretende-se em 3 anos, envolver em assistência técnico-gerencial e financeira um total de 810 estabelecimentos de micro porte distribuídos da seguinte maneira:

- 300 do setor industrial, compreendendo os ramos de produtos alimentares, mobiliário, minerais não metálicos, bebidas, metalúrgica, madeira e confecções.
- 270 do setor comercial, mais especificamente o gênero de produtos alimentares, bebidas e estimulantes, tecidos e artefatos de tecidos, veículos e acessórios.

- 240 do setor de serviços representado pelo gênero de alimentação, de reparação, manutenção e conservação.

A execução do projeto seguirá as etapas abaixo e a seguir descritas:

- a) Recrutamento e seleção de Estagiários;
- b) Treinamento da equipe técnica e dos estagiários;
- c) Divulgação do Projeto;
- d) Assistência Gerencial;
- e) Assistência Financeira;
- f) Assistência Tecnológica;
- g) Acompanhamento, Controle e Avaliação do Projeto.

4.2.1. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE ESTAGIÁRIOS

O estagiário é o elo de ligação entre o micro-empresário e o corpo técnico do projeto. É o elemento que, sob a supervisão dos técnicos, auxiliará o micro-empresário a implantar os controles administrativos recomendados pelo treinamento específico.

Portanto, serão recrutados estudantes das áreas de: administração de empresas, engenharia e ciências econômicas e contábeis.

4.2.2. TREINAMENTO DA EQUIPE TÉCNICA E DOS ESTAGIÁRIOS

A equipe técnica e os estagiários receberão um treinamento teórico-prático, com carga horária estimada em 160 horas/aula, especialmente em duas áreas de concentração:

- a) conscientização da importância do projeto, conhecimento das instituições envolvidas e seu inter-relacionamento e estratégias de divulgação.
- b) diagnóstico e consultoria de micro-empresas.

Objetiva-se com o treinamento, capacitar adequadamente a equipe técnica em conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que possa realizar os trabalhos de assistência aos micro-empresários, promovendo as mudanças exigidas.

4.2.3. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

É de vital importância para o alcance das metas estabelecidas, a montagem de um esquema de divulgação e de sensibilização dos potenciais participantes do projeto, face as características do micro-empresário (baixo nível de escolaridade, desconfiança, receio de fiscalização, escassez de tempo, entre outros).

O projeto deverá ser lançado oficialmente em Vitória, pelo Diretor Executivo do CEAG-ES, contando-se com a participação dos líderes locais (Prefeito, Presidente da Câmara de Vereadores, de Bancos, da Associação Comercial e Industrial, Chefes Políticos e Religiosos, entre outros).

Para tanto serão utilizados:

- a) os meios de comunicação disponíveis, especialmente, rádio e jornal;
- b) contatos com os líderes das comunidades, sindicatos e associações de classe;
- c) reuniões de sensibilização com micro-empresários;
- d) folheto explicativo contendo as especificações do projeto. Serão impressos, aproximadamente 2.000 folhetos no lançamento do projeto, de forma a atender os três anos;

e) cartas, convites e visitas dos técnicos aos micro-empresários.

4.2.4. ASSISTÊNCIA GERENCIAL

Esta etapa compreende o desenvolvimento das Atividades de apoio ao micro-empresário.

Será realizada em duas fases:

a) Treinamento Gerencial Básico - TGB

Consiste da realização de cursos modulares, dirigidos aos respectivos setores abrangidos. Nesta oportunidade o dirigente da micro-empresaria terá oportunidade de receber orientações por intermédio de Consultores Técnicos especializados e inteirados sobre os problemas da pequena empresa, ocasião em que serão abordados assuntos na área de Comportamento Humano, Comercialização, Finanças e Custos, Produção, Compras e Estoques através de técnicas gerenciais específicas para essas empresas.

Acrescenta-se ainda, que as aulas serão expositivas e intercaladas com trabalhos em grupo, estudos de caso e recursos audio-visuais (slides, filmes etc.)

A montagem dos cursos será efetuada de acordo com os segmentos micro-empresariais que serão assistidos. Assim, os cursos destinados ao comércio, por exemplo, não abordarão conteúdos como *Administração da Produção*, mas outro do interesse do setor, tal como *Crediário*, por exemplo.

Cada curso terá a duração de 15 horas/aula, com a participação de 30 micro-empresários.

b) Treinamento Gerencial Específico - TGE

Metodologicamente o Treinamento Gerencial Específico se constitui nu ma etapa de grande importância, tendo em vista sua caracterização de implantação propriamente dita.

Nesta etapa cada micro-empresa receberá efetivamente 39 (trinta e no ve) horas de assistência envolvendo:

- . Implantação do Plano de Recomendação (instrumentos e mecanismos de gerência e controle).
- . Supervisão e acompanhamento do crédito (financiamento).
- . Acompanhamento, controle e avaliação dos resultados esperados em termos de mudanças sócio-econômicas (emprego, renda e produtividade).

4.2.5. ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

O apoio financeiro conjugado com a assistência técnico-gerencial, vem consagrar a idéia do crédito orientado, como instrumento para impulsio nar o desenvolvimento das micro-empresas.

Assim é que, o projeto contemplará os micro-empreendimentos assistidos, com uma linha de crédito específica, operada pelo Bando de Desenvolvimento do Espírito Santo - BANDES, através do Programa de Operações com Micro-empresas - PROMICRO.

A linha de crédito, constituída de recursos repassados pela SEPLAN/CEBRAE e de recursos próprios do Banco, apresenta condições extremamente favoráveis, quais sejam:

- a) encargos financeiros: atualmente os encargos estão fixados em 21% a.a.. Entretanto o custo final dos recursos serão definidos pelo Agente Financeiro, quando do lançamento do Projeto;

b) prazos para liquidação:

- . para investimentos fixos ou operações mistas, até 48 meses, com carência de até 12 meses;
- . para operações de capital de giro, até 24 meses, com carência de até 06 meses;

c) enquadramento:

- . micro-empresa industrial cujo faturamento anual, excluído o IPI, não seja superior a 5.000 MVR, ocupe até 20 pessoas e não esteja vinculado a grupos econômicos-financeiros;
- . micro-empresa comercial ou de serviços, com faturamento anual não superior a 2.000 MVR, ocupe até 10 pessoas e não estejam vinculados a grupos econômico-financeiros;

d) garantia do financiamento:

Será exigido do financiado, preferencialmente garantias fidejussórias ou, alternativamente, em casos especiais, garantias reais

Para cobertura das garantias fidejussórias, será constituído um Fundo de Risco, mediante a cobrança de uma taxa de 2% no ato da liberação do crédito ao micro-empresário.

O encaminhamento ao Banco, dos pedidos de financiamento, será efetuado pelo CEAG-ES, a quem compete:

- a) identificar e mensurar as necessidades financeiras das micro-empresas;
- b) elaborar, juntamente com o micro-empresário, a solicitação de financiamento, na qual serão destacados:
 - . o estudo de mercado e demais dados relevantes para o julgamento da proposta;
 - . dimensionamento das necessidades de capital de giro;

- . cronograma de utilização dos recursos;
 - . determinação da capacidade de pagamento;
 - . esquema de reembolso do crédito.
- c) orientar o micro-empresário na preparação da documentação exigida para contratação da operação;
- d) acompanhar a aplicação dos recursos financiados, avaliando os resultados alcançados com as metas definidas na proposta.

Para o crédito orientado, estima-se dispender em média, 10 (dez) horas/técnicas por empresa assistida financeiramente, potencial este já computado no total de horas/técnicas destinadas ao treinamento específico. Por essa razão os custos desta etapa aparecem englobados no TGE.

4.2.6. ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA

Como complemento ao crédito orientado, o projeto promoverá a assistência tecnológica às micro-empresas, especialmente industriais, quando tal forma de apoio for julgado necessário.

Para tanto, pretende-se utilizar estudantes dos últimos períodos de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Espírito Santo que, além de contribuirem com sua mão-de-obra para melhorar as condições de trabalho, na micro-empresa, estarão se aperfeiçoando no seu processo de formação profissional.

A contratação desta assistência ficará a cargo do CEAG/ES, tendo-se estimado uma média de 08 horas/técnicas por empresa industrial assistida.

Ressalte-se que esta contratação será sem ônus para o CEAG/ES, uma vez que provem de convênio firmado com a Universidade Federal do Espírito

Santo mais especificamente com o Centro de Recrutamento (CRUTAC).

4.2.7. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Para efeito de controle do andamento do projeto será desenvolvido uma ficha cadastral que permita o registro de todas as informações da micro-empresas antes, durante e após a assistência.

O acompanhamento se efetuará através das visitas de supervisão dos técnicos, a fim de auxiliar o estagiário na implantação dos sistemas recomendados e, periodicamente, para verificar os progressos do micro-empresário e auxiliá-lo na solução de eventuais problemas e dificuldades que tenha.

Para avaliação do projeto serão utilizadas as informações subjetivas e objetivas.

Com relação as informações subjetivas procurar-se-á obter e verificar o grau de satisfação do micro-empresário assistido, a mudança de comportamento gerencial, a continuidade na utilização dos instrumentos gerenciais implantados, entre outros.

A nível objetivo, serão comparados indicadores técnico-econômicos (número de empregados, valor de patrimônio, capital social, faturamento, folha de pagamento, entre outros), antes e após um ano de assistência.

4.3. RECURSOS HUMANOS DO PROJETO

Para atingir as metas estabelecidas, foi definido o seguinte quadro de pessoal.

QUADRO 20
RECURSOS HUMANOS DO PROJETO

| DISCRIMINAÇÃO | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO |
|------------------|-----------|-----------|-----------|
| Coordenador | 01 | 01 | 01 |
| Técnico | 02 | 03 | 04 |
| Auxiliar Técnico | 02 | 04 | 05 |
| Estagiário | 02 | 02 | 02 |
| TOTAL | 07 | 10 | 12 |

Ressalte-se que os Recursos Humanos previstos, não são cumulativos, pretendendo-se ilustrar tão somente, o pessoal a ser engajado no projeto anualmente.

Outrossim, destaca-se que para efeito de dimensionamento do potencial de trabalho, por técnico, foi calculado a carga horária como segue:

$$. 160 \text{ horas/mês} \times 11 \text{ meses/ano} \times 0,90 = 1.584 \text{ horas/técnica/ano.}$$

4.4. CUSTOS E RECEITAS DO PROJETO

As despesas para realização do projeto, estimadas a valores de maio de 1981 para os três anos, estão orçadas em Cr\$ 33.156,00 mil, conforme demonstra o Quadro 21, que consolida o detalhamento dos custos de cada etapa a ser desenvolvida, conforme memórias de cálculo, anexas.

O custo do emprego gerado situa-se em Cr\$ 29.870,00.

QUADRO 21

CUSTOS DO PROJETO - PREÇOS CONSTANTES

| Cr\$ 1.000,00 | | | | |
|--------------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| DISCRIMINAÇÃO | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | TOTAL |
| 1. Despesa com Pessoal | 5.965 | 9.222 | 10.368 | 25.555 |
| 2. Material de Consumo | 1.391 | 429 | 460 | 2.280 |
| 3. Serv. Terceiros | 594 | 360 | 394 | 1.348 |
| 4. Bens de Capital | 958 | - | - | 958 |
| 5. Taxa Administração (10%) | 891 | 1.001 | 1.122 | 3.014 |
| TOTAL | 9.800 | 11.011 | 12.345 | 33.156 |

Em termos de receita está prevista a cobrança de uma taxa simbólica no valor de Cr\$ 1.000,00 por micro-empresa participante do Treinamento Gerencial Básico, como forma de assegurar a participação constante do micro-empresário durante o período de treinamento.

QUADRO 22

RECEITA DO PROJETO - PREÇOS CONSTANTES

| ANO | NÚMERO DE EMPREGADO | RECEITA (CR\$ 1,00) |
|--------------|---------------------|---------------------|
| 1º | 180 | 180.000 |
| 2º | 270 | 270.000 |
| 3º | 360 | 360.000 |
| TOTAL | 810 | 810.000 |

4.5. BENEFÍCIOS DO PROJETO

4.5.1. BENEFÍCIOS SOCIAIS

Do ponto de vista social, espera-se que o projeto além de gerar 1.110 novos empregos diretos, beneficiando indiretamente 4.440 pessoas, conforme demonstrado no item 3.3.4, promova uma melhoria substancial na renda deste pessoal.

Destaque-se, que significativa parcela da mão-de-obra ocupada pelas micro-empresas, não possuem sua situação funcional regularizada e, portanto, não tem acesso aos benefícios da Previdência Social, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e outros.

Assim sendo, a Assistência Gerencial que dará ênfase especial a estes aspectos, elevará a condição de beneficiário do Instituto Nacional de Previdência Social - INAMPS, do Programa de Integração Social - PIS e

do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, boa parcela do pessoal ocupado e seus dependentes.

4.5.2. BENEFÍCIOS ECONÔMICOS

Do ponto de vista da iniciativa privada, os benefícios econômicos são traduzidos pelo incremento do lucro líquido anual dos micro-empresendimentos apoiados.

Desta forma, para projeção do lucro de micro-empresas, o custo total é estimado em 90% do faturamento previsto.

Assim, partindo-se da estimativa do incremento do faturamento esperado para as micro-empresas assistidas (Quadro 23), determinou-se os acrêscimos do lucro líquido anual esperado, conforme demonstra o Quadro 23.

Ressalte-se, que os resultados da assistência são esperados após um ano da prestação do apoio gerencial e financeiro, razão pela qual os incrementos do lucro são considerados a partir do segundo ano.

Enfocando o problema sob a ótica do setor público, os benefícios econômicos do projeto foram mensurados pelo acrêscimo na arrecadação de tributos.

De acordo com a experiência do CEAG/ES no atendimento às micro-empresas do interior do Estado, a arrecadação de tributos das empresas, antes de receberem assistência, situava-se em torno de 3,4% do faturamento médio anual.

Após a execução do projeto houve uma nova consciência com relação a arrecadação de impostos, elevando esta arrecadação a 5,9% do faturamento médio anual.

Assim sendo, assumiu-se estes parâmetros a fim de estimar os acréscimos na arrecadação de tributos.

Os resultados encontrados são resumidos no Quadro 24.

QUADRO 24

ESTIMATIVA DO ACRÉSCIMO NA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS

| ANO | ESTIMATIVA NA ARRECADAÇÃO ANTES DA ASSISTÊNCIA | | ESTIMATIVA DA ARRECADAÇÃO APÓS A ASSISTÊNCIA | ACRÉSCIMO NA ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS |
|-----|--|-----------|--|--------------------------------------|
| | ANUAL | ACUMULADA | | |
| 1º | 20.139 | 20.139 | 20.139 | - |
| 2º | 29.624 | 49.763 | 101.031 | 51.268 |
| 3º | 39.115 | 88.878 | 190.499 | 101.621 |
| 4º | - | 94.855 | 229.378 | 134.523 |

Fonte: Quadro 12.

4.6. DEMONSTRATIVO DA VIABILIDADE DO PROJETO

A viabilidade econômica do projeto é comprovada pelo valor presente líquido positivo, calculado a uma taxa de desconto de 11% a.a., tanto sob o ponto de vista dos benefícios dos micro-empresários assistidos, quanto dos benefícios a serem auferidos pelo Poder Público.

No primeiro caso, o valor presente líquido foi calculado com base no incremento do lucro líquido anual das micro-empresas e no custo anual da

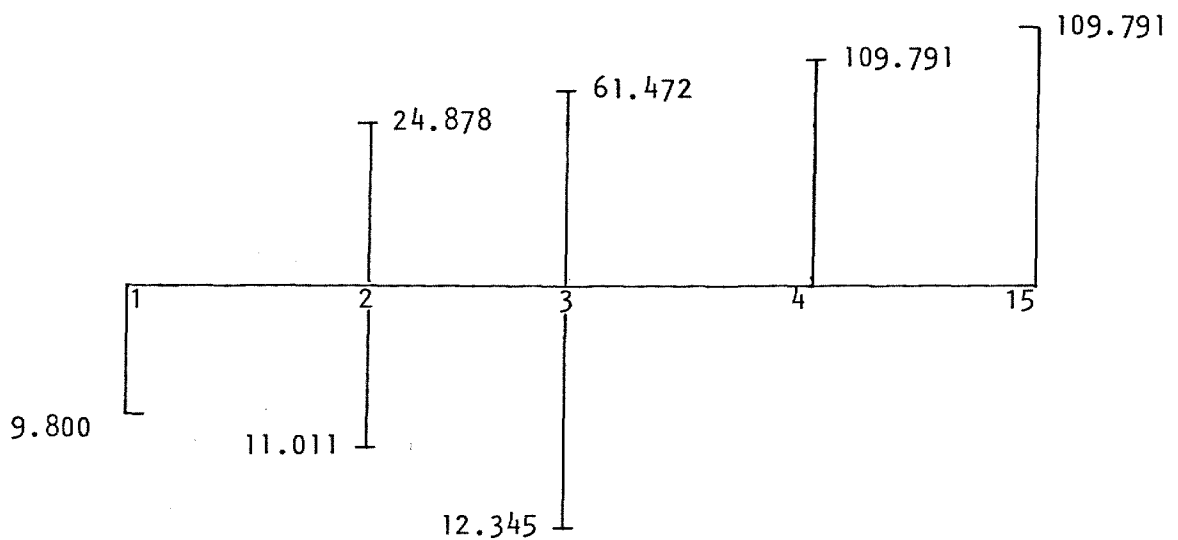
QUADRO 23

INCREMENTO DO LUCRO LÍQUIDO ANUAL - VALORES CONSTANTES

| SETOR | Cr\$ 1,00) | | | | | | | | |
|--------------|---|----------------|------------------|--|----------------|----------------|---|---------------|----------------|
| | INCREMENTO DO FATURAMENTO ANUAL ACUMULADO | | | ACRÉSCIMO DO CUSTO TOTAL ANUAL ACUMULADO | | | INCREMENTO DO LUCRO LÍQUIDO ANUAL ACUMULADO | | |
| | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO |
| Indústria | 147.559 | 358.356 | 632.394 | 132.803 | 322.521 | 569.155 | 14.756 | 35.835 | 63.239 |
| Comércio | 67.662 | 169.113 | 304.437 | 60.896 | 152.202 | 273.993 | 6.766 | 16.911 | 30.444 |
| Serviços | 33.558 | 87.250 | 161.078 | 30.202 | 78.525 | 144.970 | 3.356 | 8.725 | 16.108 |
| TOTAL | 248.779 | 614.720 | 1.097.909 | 223.901 | 553.248 | 988.118 | 24.878 | 61.472 | 109.791 |

Fonte: Quadro 12

implementação do projeto em Cr\$ 1.000,00, conforme fluxo de caixa a seguir.

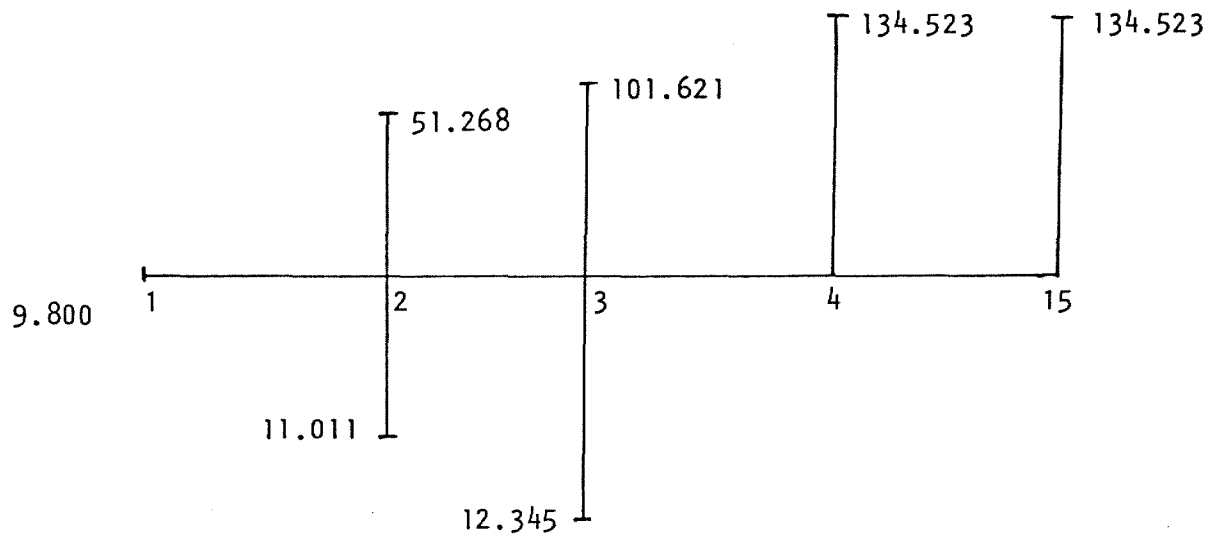


$$VPL = VPLLA - VPCA$$

$$VPL = (\text{Cr\$ } 24.878 \times 0,9009 + \text{Cr\$ } 61.168 \times 0,8116 + \text{Cr\$ } 109.791 \times 6,4923 \times 0,8116) - (\text{Cr\$ } 9.800 + 11.011 \times 0,9009 + 12.345 \times 0,8116)$$

$$VPL = 620.822,85$$

Sob o prisma do setor público, o valor presente líquido foi calculado tomando-se os incrementos anuais na arrecadação de impostos e o custo anual de implementação do projeto, em Cr\$ 1.000,00, segundo o fluxo de caixa a seguir:



$$VPL = VPAI - VPCA$$

$$VPL = (\text{Cr\$ } 51.268 \times 0,9009 + 101.621 \times 0,8116 + \text{Cr\$ } 134.523 \times 6,4923 \times 0,8116) - \text{Cr\$ } 29.739,00$$

$$VPL = \text{Cr\$ } 837.484 - \text{Cr\$ } 29.739 = \text{Cr\$ } 807.745,00$$

ANEXO III - MEMÓRIAS DE CÁLCULO

SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

COORDENADOR

1. Salário

11 x Cr\$ 100.000,00

Cr\$ 1.100.000,00

2. 13º Salário - Salário Dezembro.

Cr\$ 100.000,00

3. Férias - 1.22 s/salário dezembro

Cr\$ 133.000,00

1.33 x Cr\$ 85.000.000,00

4. Encargos c/IAPAS

22,08% s (1+3) = 1.233.000,00

Cr\$ 271.260,00

5. Encargos c/FGTS

8,0% s/(1 + 2 + 3) = 1.333.000,00

Cr\$ 106.640,00

6. Encargos c/PIS/PASEP

1,0% s/ (1 + 2 + 3) = 1.333.000,00

Cr\$ 13.330,00

Custo Anual

Cr\$ 1.724.230,00

Custo Mensal

Cr\$ 143.686,00

SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS -

TÉCNICO

1. Salário

11 x 64.000,00

Cr\$ 704.000,00

2. 13º Salário

Salário Dezembro

Cr\$ 64.000,00

| | | |
|----------------------------------|------|--------------|
| 3. Férias | | |
| 1,33 s/salário dezembro | Cr\$ | 85.120,00 |
| 4. Encargos c/IAPAS | | |
| 22,0% s/ (1 + 3) = 789.120,00 | Cr\$ | 173.606,00 |
| 5. Encargos c/FGTS | | |
| 8,0% s/ (1 + 2 + 3) = 853.120,00 | Cr\$ | 68.250,00 |
| 6. Encargos c/PIS/PASEP | | |
| 1,0% s/ (1 + 2 + 3) = 853.120,00 | Cr\$ | 8.531,00 |
| Custo Anual | Cr\$ | 1.103.507,00 |
| Custo Mensal | Cr\$ | 91.959,00 |

| | |
|----------------------------------|------------------|
| SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS - | AUXILIAR TÉCNICO |
| 1. Salário | Cr\$ 583.000,00 |
| 11 x 53.000,00 | |
| 2. 13º Salário | |
| Salário Dezembro | Cr\$ 53.000,00 |
| 3. Férias | |
| 1,33 s/salário dezembro | Cr\$ 70.490,00 |
| 4. Encargos c/IAPAS | |
| 22,0% s/ (1 + 3) = 653.490,00 | Cr\$ 143.768,00 |
| 5. Encargos c/FGTS | |
| 8,0% s/ (1 + 2 + 3) = 706.490,00 | Cr\$ 56.519,00 |

6. Encargos c/PIS/PASEP

| | | |
|----------------------------------|------|------------|
| 1,0% s/ (1 + 2 + 3) = 706.490,00 | Cr\$ | 7.065,00 |
| Custo Anual | Cr\$ | 913.842,00 |
| Custo Mensal | Cr\$ | 76.153,00 |

ETAPA 1 - ELABORAÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO

1. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Cr\$ 583.365,00

O detalhamento do projeto será realizado pela equipe técnica durante os dois meses seguintes a assinatura do convênio, cujo custo é a seguir detalhado:

1 Coordenador - Cr\$ 143.686,00 + 71.843 = Cr\$ 215.529,00

2 Técnicos - Cr\$ 91.959,00 x 2 = Cr\$ 183.918,00 = Cr\$ 367.836,00

Obs: O custo de 80 h/t do coordenador no 2º mês, foi alocado na etapa de recrutamento e seleção de estagiários.

2. CÓPIAS XEROX Cr\$ 5.000,00

Reprodução e encardenação de 5 volumes do projeto executivo.

750 cópias x 6,00 = Cr\$ 4.500,00

05 volume x 100,00 = Cr\$ 500,00

ETAPA 2 - RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE ESTAGIÁRIOS

1. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Cr\$ 215.529,00

Entrevistas e testes de seleção ã serem conduzidas pelo Coordenador, estimando-se 80 h/t por ano.

1º ANO

2º mês - 80 h/t x $\frac{143.686,00}{160 \text{ h/mês}} =$ Cr\$ 71.843,00

12º mês - Cr\$ 71.843,00

2º ANO

12º mês - Cr\$ 71.843,00

2. CÓPIAS XEROX Cr\$ 3.000,00

Reprodução de bateria de testes ã serem aplicados na seleção de Estagiários, para 20 candidatos em média, contendo 10 folhas.

1º ANO

2º mês - 20 estagiários x 10 folhas x Cr\$ 5,00 = Cr\$ 1.000,00

12º mês - 20 estagiários x 10 folhas x Cr\$ 5,00 = Cr\$ 1.000,00

2º ANO

12º mês - 20 estagiários x 10 folhas x Cr\$ 5,00 = Cr\$ 1.000,00

ETAPA 3 - TREINAMENTO DA EQUIPE TÉCNICA

1. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Cr\$ 479.910,00

1º ANO

3º mês - 1 Coordenador = Cr\$ 143.686,00
 - 2 Técnicoss = Cr\$ 183.918,00
 - 2 Aux. Técnico= Cr\$ 152.306,00 Cr\$ 479.910,00

2. ESTAGIÁRIOS Cr\$ 22.400,00

1º ANO

3º mês - 2 estagiários x Cr\$ 11.200,00 = Cr\$ 22.400,00

3. CÓPIAS XEROX Cr\$ 10.560,00

Reprodução de apostilas a serem utilizadas no treinamento com 110 fo
 lhas cada = 110 xerox.

1º ANO

3º mês - 16 treinadores x 110 cópias x Cr\$ 6,00 = Cr\$ 10.560,00

4. INSTRUTORES

O treinamento da equipe técnica, com carga horária de 160 hora/aula, se
 rá ministrado por:

- Técnicos do próprio CEAG-ES
- Instrutores do Sistema CEBRAE
- Pessoal técnico contratado

1º ANO

3º mês - 160 h/a x Cr\$ 1.200,00 = Cr\$ 192.000,00

5. DIÁRIAS Cr\$ 37.000,00

1º ANO

3º mês - 10 diárias x Cr\$ 3.700,00 = Cr\$ 37.000,00

6. PASSAGENS E TRANSPORTES Cr\$ 40.000,00

1º ANO

3º mês - 2 passagens x Cr\$ 20.000,00 = Cr\$ 40.000,00

ETAPA 4 - DIVULGAÇÃO DO PROJETO

1. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Cr\$ 767.282,00

1º ANO

| | |
|-------------------------------------|-----------------|
| 4º mês - 1 Coordenador = 143.686,00 | |
| - 2 Técnicos = 183.918,00 | |
| - 2 Aux. Técnico = 152.306,00 | Cr\$ 479.910,00 |

2º ANO

| | |
|-------------------------------------|-----------------|
| 1º mês - 1 Coordenador = 143.686,00 | Cr\$ 143.686,00 |
|-------------------------------------|-----------------|

3º ANO

| | |
|-------------------------------------|-----------------|
| 1º mês - 1 Coordenador = 143.686,00 | Cr\$ 143.686,00 |
|-------------------------------------|-----------------|

Obs: Durante o 2º e 3º ano os demais integrantes da equipe técnica já estarão desenvolvendo o primeiro módulo.

2. ESTAGIÁRIOS Cr\$ 672.000,00

1º ANO

10 estagiários x Cr\$ 11.200,00 x 2 meses = Cr\$ 224.000,00

2º ANO

10 estagiários x Cr\$ 11.200,00 x 2 meses = Cr\$ 224.000,00

3º ANO

10 estagiários x Cr\$ 11.200,00 x 2 meses = Cr\$ 224.000,00

Nota: Os estagiários serão utilizados no levantamento das microempresas, ou seja, na pesquisa de campo.

3. MATERIAL GRÁFICO Cr\$ 75.000,00

Pretende-se imprimir 2.000 folhetos no 1º ano, a serem usados durante todo o projeto, e ainda 1.500 cartazes, sendo 500 cartazes por ano.

1º ANO

4º mês - 2.000 folhetos x Cr\$ 30,00 = Cr\$ 60.000,00

500 cartazes x Cr\$ 10,00 = Cr\$ 5.000,00

2º ANO

1º mês - 500 cartazes x Cr\$ 10,00 = Cr\$ 5.000,00

3º ANO

1º mês - 500 cartazes x Cr\$ 10,00 = Cr\$ 5.000,00

4. ANÚNCIOS EM RÁDIO

Cr\$ 270.000,00

Estimou-se 05 anúncios por dia, durante cinco dias, para cada módulo a ser desenvolvido.

1º ANO

25 anúncios/módulos x 6 módulos x Cr\$ 400,00 = Cr\$ 60.000,00

2º ANO

25 anúncios/módulos x 9 módulos x Cr\$ 400,00 = Cr\$ 90.000,00

3º ANO

25 anúncios/módulos x 12 módulos x Cr\$ 400,00 = Cr\$ 120.000,00

ETAPA 5 - TREINAMENTO BÁSICO

1. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

Cr\$ 384.750,00

0 treinamento básico será desenvolvido em aulas noturnas, ocupando-se 1

técnico por cada módulo 15/horas/a por módulo = 15 h/t por módulo.

O custo da hora/técnica ficou em Cr\$ 950,00

Assim, o custo por módulo será igual a:

15 h/t x Cr\$ 950,00 = Cr\$ 14.250,00

1º ANO

06 módulos x Cr\$ 14.250,00 = Cr\$ 85.000,00

2º ANO

09 módulos x Cr\$ 14.250,00 = Cr\$ 128.250,00

3º ANO

12 módulos x Cr\$ 14.250,00 = Cr\$ 171.000,00

2. CÓPIAS XEROX

Cr\$ 37.800,00

Utilizadas para reprodução de formulários de presença, de questionários de avaliação dos cursos e outros. Estimou-se Cr\$ 1.400,00 por módulo.

1º ANO

6 cursos x Cr\$ 1.400,00 = Cr\$ 8.400,00

2º ANO

9 cursos x Cr\$ 1.400,00 = Cr\$ 12.600,00

3º ANO

12 cursos x Cr\$ 1.400,00 = Cr\$ 16.800,00

3. MATERIAL DE EXPEDIENTE

Cr\$ 135.000,00

Estimou-se um gasto de Cr\$ 5.000,00 por módulo para compra de papel timbrado, sem timbre, lápis, borrachas, blocos, giz e outros.

1º ANO

6 cursos x Cr\$ 5.000,00 = Cr\$ 30.000,00

2º ANO

9 cursos x Cr\$ 5.000,00 = Cr\$ 45.000,00

3º ANO

12 cursos x Cr\$ 5.000,00 = Cr\$ 60.000,00

4. MATERIAL DIDÁTICO

Cr\$ 1.000.000,00

Impressão de 1.000 manuais gerenciais para serem utilizados no treinamento básico e na implantação das medidas corretivas, ao longo dos três anos do projeto.

1º ANO

4º mês - 1.000 manuais x Cr\$ 1.000,00 = Cr\$ 1.000.000,00

5. SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA Cr\$ 40.500,00

Estimada para limpeza e conservação das salas de aulas.

1º ANO

06 cursos x Cr\$ 1.500,00 = Cr\$ 9.000,00

2º ANO

09 cursos x Cr\$ 1.500,00 = Cr\$ 13.500,00

3º ANO

12 cursos x Cr\$ 1.500,00 = Cr\$ 18.000,00

ETAPA 6 - TREINAMENTO GERENCIAL ESPECÍFICO

1. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Cr\$ 4.376.661,00

1º ANO

1 Coordenador - Cr\$ 143.686 x 7 meses + Cr\$ 71.843,00 =
= Cr\$ 1.077.645,00

2 Técnicos - Cr\$ 91.959 x 8 meses + 2 técnicos =
= 1.470.344,00

2 Aux. Técnico - Cr\$ 76.153 x 8 meses + 2 auxiliares =
= 1.218.448,00

Obs. No 12º mês foi deduzido o custo de 80 h/t do Coordenador alocado na etapa de recrutamento e seleção de estagiários para o 2º ano.

2º ANO Cr\$ 8.474.571,00

1 Coordenador - Cr\$ 143.686 x 10 meses + 71.843 = Cr\$ 1.508.703,00

3 Técnicos - Cr\$ 91.959 x 12 meses + 3 téc. = Cr\$ 3.310.524,00

4 Aux. Técnico- Cr\$ 76.153 x 12 meses + 4 aux. = Cr\$ 3.655.344,00

3º ANO Cr\$ 9.649.922,00

1 Coordenador - Cr\$ 143.686 x 11 meses = Cr\$ 1.580.546,00

4 Técnicos - Cr\$ 91.959 x 12 meses = Cr\$ 4.414.032,00

4 Aux. Técnico- Cr\$ 76.153 x 12 meses = Cr\$ 3.655.344,00

2. ESTAGIÁRIOS Cr\$ 537.600,00

1º ANO

2 estagiários x 8 meses x Cr\$ 11.200,00 = Cr\$ 179.200,00

2º ANO

2 estagiários x 8 meses x Cr\$ 11.200,00 = Cr\$ 179.200,00

3º ANO

2 estagiários x 8 meses x Cr\$ 11.200,00 = Cr\$ 179.200,00

4. CÓPIAS XEROX

Cr\$ 106.920,00

Fichas para cadastramento e acompanhamento das empresas assistidas, contendo 2 folhas e, questionários para realização do diagnóstico a razão de 20 folhas.

1º ANO

 $180 \text{ empresas} \times 22 \text{ folhas} \times \text{Cr\$ } 6,00 = \text{Cr\$ } 23.760,00$

2º ANO

 $270 \text{ empresas} \times 22 \text{ folhas} \times \text{Cr\$ } 6,00 = \text{Cr\$ } 35.640,00$

3º ANO

 $360 \text{ empresas} \times 22 \text{ folhas} \times \text{Cr\$ } 6,00 = \text{Cr\$ } 47.520,00$

CUSTOS COMUNS A TODAS AS ETAPAS

Foram estimados como despesas necessárias ao desenvolvimento do projeto, custos com aluguel, energia, serviços de comunicação, móveis e equipamentos.

1. ALUGUEL E ENCARGOS

Cr\$ 360.000,00

Aluguel de uma sala e um telefone comercial.

1º ANO

 $\text{Cr\$ } 10.000 \times 12 \text{ meses} = \text{Cr\$ } 120.000,00$

2º ANO

Cr\$ 10.000 x 12 meses = Cr\$ 120.000,00

3º ANO

Cr\$ 10.000 x 12 meses = Cr\$ 120.000,00

2. FORÇA E LUZ

Cr\$ 108.000,00

Estimou-se um gasto da ordem de Cr\$ 3.000,00 por mês, com energia.

1º ANO

Cr\$ 3.000,00 x 12 meses = Cr\$ 36.000,00

2º ANO

Cr\$ 3.000,00 x 12 meses = Cr\$ 36.000,00

3º ANO

Cr\$ 3.000,00 x 12 meses = Cr\$ 36.000,00

3. SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

Cr\$ 126.000,00

Previsão de Cr\$ 3.500,00 por mês para cobertura de despesas com ligações telefônicas.

1º ANO

Cr\$ 3.500,00 x 12 meses = Cr\$ 42.000,00

2º ANO

Cr\$ 3.500,00 x 12 meses = Cr\$ 42.000,00

3º ANO

Cr\$ 3.500,00 x 12 meses = Cr\$ 42.000,00

4. PASSAGENS E TRANSPORTES

Cr\$ 120.000,00

Passagens para viagens com finalidade de atendimento ao projeto.

1º ANO

2 viagens x Cr\$ 20.000,00 = Cr\$ 40.000,00

2º ANO

2 viagens x Cr\$ 20.000,00 = Cr\$ 40.000,00

3º ANO

2 viagens x Cr\$ 20.000,00 = Cr\$ 40.000,00

5. DIÁRIAS

Cr\$ 54.960,00

Viagem do Coordenador para atendimento do projeto.

1º ANO

5 diárias x Cr\$ 3.664,00 = Cr\$ 18.320,00

2º ANO

5 diárias x Cr\$ 3.664,00 = Cr\$ 18.320,00

3º ANO

5 diárias x Cr\$ 3.664,00 = Cr\$ 18.320,00

6. MÓVEIS E EQUIPAMENTOS

Cr\$ 495.400,00

1º ANO

Móveis e equipamentos diversos conforme relação = Cr\$

RELAÇÃO DE MÓVEIS E EQUIPAMENTOS

| DISCRIMINAÇÃO | QUANTIDADE | VALOR | |
|-------------------------------|------------|----------|----------------|
| | | UNITÁRIO | TOTAL |
| Escrivaninha | 04 | 19.600 | 78.400 |
| Cadeiras estofadas | 12 | 5.600 | 67.200 |
| Mesa de reunião p/6 pessoas | 01 | 23.800 | 23.800 |
| Armário 3 portas | 01 | 25.000 | 25.000 |
| Máquina de calcular | 02 | 21.000 | 42.000 |
| Máquina de escrever | 01 | 120.000 | 120.000 |
| Mesa auxiliar p/máq. escrever | 01 | 9.000 | 9.000 |
| Telefone Comercial | 01 | 130.000 | 130.000 |
| TOTAL | - | - | 495.400 |

7. VEÍCULOS

1º ANO

Compra de uma Brasília-Álcool, para atendimento ao projeto

Cr\$ 463.000,00

8. DESPESAS COM VEÍCULOS

Manutenção de um veículo tais como: combustíveis, lavagem, lubrificação, peças e acessórios, pneus, câmaras, TRU, seguros, emplacements e ou tros.

Estima-se um deslocamento de 100 km/dia da equipe técnica, na base de Cr\$ 9,70 por quilômetro rodado.

1º ANO

$100 \text{ km/dia} \times 20 \text{ dias} \times 9 \text{ meses} \times 13,50 = \text{Cr\$ } 243.000$

2º ANO

$100 \text{ km/dia} \times 20 \text{ dias} \times 12 \text{ meses} \times 13,50 = \text{Cr\$ } 324.000$

3º ANO

$100 \text{ km/dia} \times 20 \text{ dias} \times 12 \text{ meses} \times 13,50 = \text{Cr\$ } 324.000$

